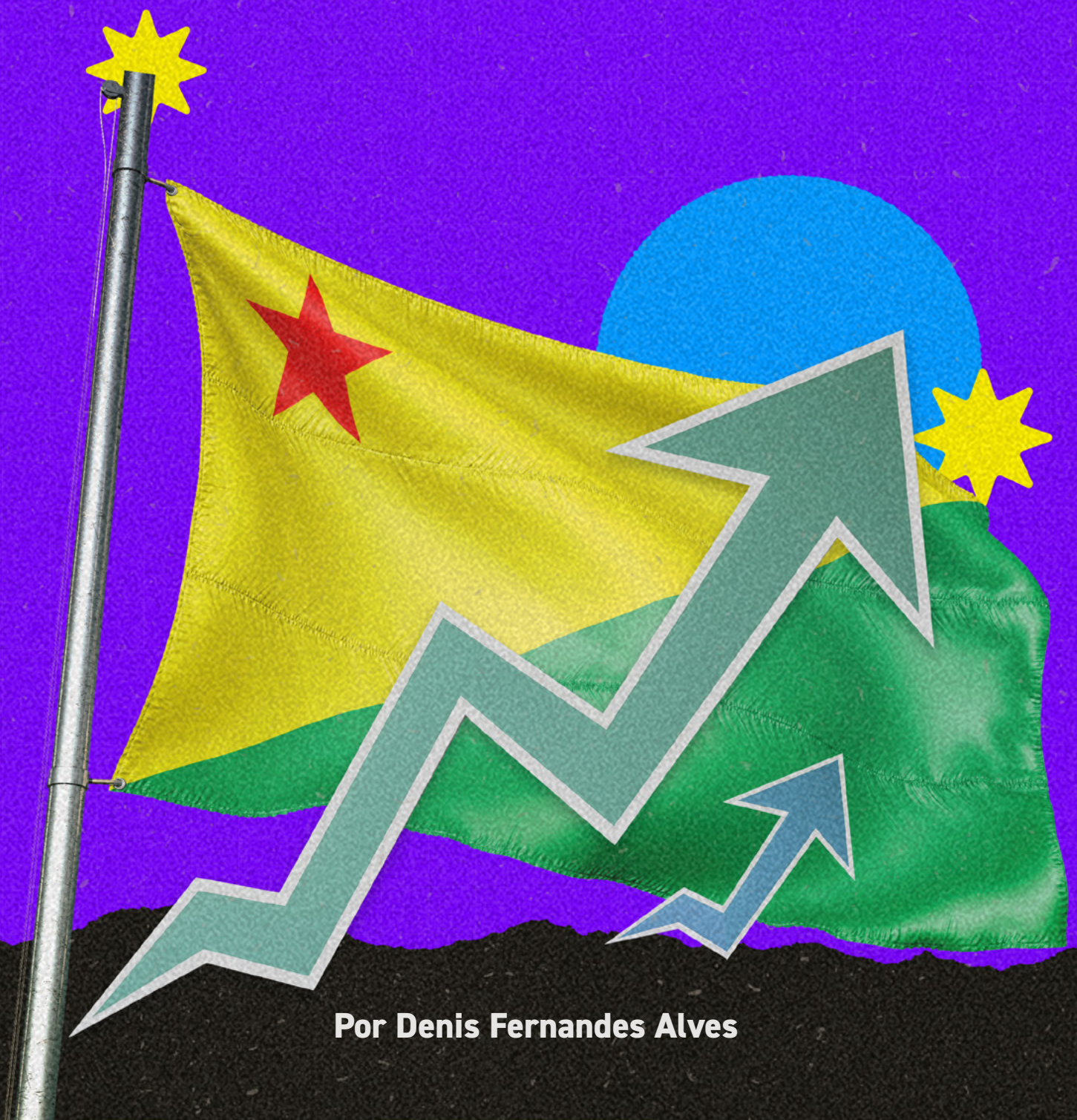




Estratégias para o *Desenvolvimento do Acre:* estrutura econômica e desigualdades de renda



Por Denis Fernandes Alves

Sumário

Aspectos históricos das características e da estrutura econômica do estado do Acre	3
Indicadores de Economia Regional	5
Desigualdades Intermunicipal de Renda no Acre	11
Considerações finais	13
Biografia	17

Aspectos históricos das características e da estrutura econômica do estado do Acre

O estado do Acre figurou na história como o maior produtor de borracha do Brasil e do mundo. O chamado “ouro negro” era a borracha, um produto que despontava como ícone da revolução industrial, concentrado na floresta amazônica. A medida em que a borracha atingia cotações altas nas praças de Belém e de Manaus e internacionalmente, portanto, houve aumento na exploração da borracha. Em 1880, a expansão da exploração acontecia no Acre, logo de 1880 a 1883 todos os rios acreanos já estavam ocupados, e o estado já estava povoado por brasileiros. Portanto, é possível concluir que o ciclo da borracha moldou não só a economia acreana, mas também o povoamento e a vinda de migrantes para o Acre.

A economia do Acre é baseada no extrativismo vegetal, principalmente na exploração da borracha, que foi responsável pelo povoamento da região. Atualmente, a madeira é o principal produto de exportação do estado, que também é um grande produtor de castanha-do-pará, também amplamente exportada.

O Acre apresenta dois grandes polos econômicos: o vale do Rio Juruá, que tem a cidade de Cruzeiro do Sul como principal núcleo urbano; e o vale do Rio Acre, que é mais industrializado, possui maior grau de mecanização e modernização no campo, apresenta maior potencial nas atividades agrícolas, grande produtor de borracha e alimentos (mandioca, arroz, milho, frutas etc.), além de abrigar a capital estadual, Rio Branco.

Por conta dos seringais e da forte influência do extrativismo foi criado no

estado a maior reserva extrativista do Brasil, a Reserva Chico Mendes. O seu objetivo é preservar a área e garantir o sustento por meio dos recursos que a própria floresta fornece, dentro dessa reserva, tudo que escapasse aos objetivos, como madeira ilegal, extração de recursos para fins impróprios, entre outros, foram proibidos. A reserva compreende seis municípios do Acre, sendo eles: Xapuri, Brasiléia, Rio Branco, Assis Brasil, Capixaba e Sena Madureira.

Em geral, a economia acreana se destaca no setor primário da economia, porém, assim como nas economias menos industrializadas e polarizadas, o Acre também é forte no setor terciário que é o responsável pela oferta de mercadorias e serviços. Isso é responsável por grande parte da geração de riqueza e empregos na economia.

Em termos de comércio exterior, além de produtos como madeira e castanha, o desenvolvimento do agronegócio na região vem ganhando espaço, principalmente com o incentivo governamental para a produção de soja voltada para a exportação. Contudo, as principais características são as de que os produtos voltados para exportação são em maior porcentagem a Madeira compensada e perfilada (49%), Madeira serrada ou em folha (27%) e Frutas (21%) no ano de 2008. Em termos de importação – e aqui vem a contrapartida por não ter um maior desenvolvimento no quadro industrial –, o Acre importa atualmente mais produtos industrializados como Aviões (35%), Peças para motor (23%), Manivelas (14%), Máquinas e equipamentos (9%) e outros como Papel (4%) e Bronze (4%). Dado as características da balança comercial, pensar em estratégias de políticas de apoio à modernização desses setores poderiam ser utilizadas pelos governos municipais,

estaduais e federal a fim de recuperar suas vantagens comparativas no comércio internacional (SILVA; MONTALVÁN, 2018).

Em termos de setor secundário, as Indústrias, em geral, são as que mais promovem a geração de emprego e renda, contudo o estado não tem grande destaque nesse segmento em âmbito nacional ou regional. Considerando, por exemplo, que o produto industrial é de 1,5% em termos de participação regional, sendo que ganhou somente do estado de Roraima com 1,2% de produto industrial no ano de 2016.

Além do extrativismo, o Acre também desenvolve outras atividades econômicas, como a pecuária e a agricultura, sendo um dos estados que zerou a febre aftosa¹, o que favoreceu a exportação de carne, sobretudo na carne bovina. Outro destaque é a exportação de aves advinda, principalmente, da cidade de Brasileia.

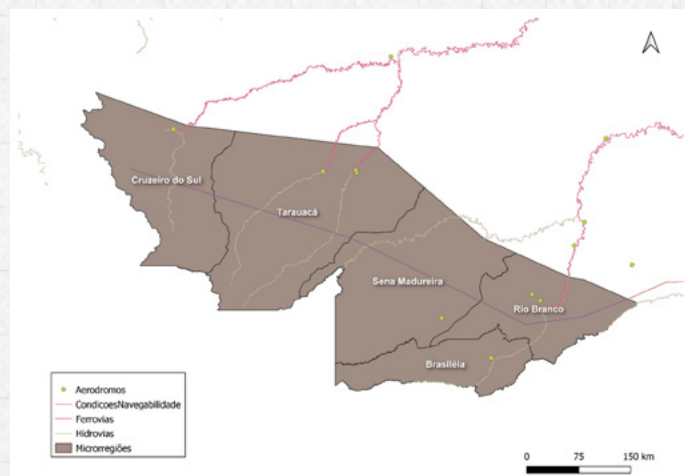
O Acre na primeira década do século XXI, apresentavam índice de Gini elevado (que se trata de uma medida de desigualdade, quanto maior o índice maior a desigualdade, para o presente estudo é utilizado a desigualdade em termos de renda) considerando que em termos econômicos a polarização da sua economia é concentradora, ou seja, as microrregiões de Cruzeiro do Sul e Rio Branco concentram grande parcela do PIB estadual. Contudo, as disparidades estão se reduzindo com o passar dos anos em termos de PIB identificados pelo índice de Gini, Acre, com 0,69 no ano de 2016. As desigualdades que predominam no Valor Adicionado Bruto (VAB)² do setor agropecuário são as menores, pois o território estadual como um todo é forte nesse segmento. Já o setor industrial, por sua vez, é concentrado, sobretudo, na capital estadual. O setor de serviços, assim como em outras regiões, vem reduzindo as desigualdades e o estado tem apresentado

queda no Índice de Gini nesse setor.

Em 2010, o Produto Interno Bruto do Acre era de R\$ 8,3 milhões, o equivalente a 0,21% do PIB brasileiro e a 4,03% do PIB do Norte. Em termos de microrregião, a de Rio Branco lidera com R\$ 5,9 milhões, seguida pela Cruzeiro do Sul com R\$ 1,2 milhões, Brasileia com R\$ 495,90 mil, Tarauacá com R\$ 470 mil e Sena Madureira R\$ 356 mil. No entanto, vale ressaltar que de 2003 a 2010, houve crescimento na economia nacional e regional. Já entre 2013 e 2014, o estado cresceu a passos largos com 4,4% na taxa de crescimento do PIB, esse período foi de uma conjuntura econômica nacional favorável, mesmo no pós-crise financeira³ de 2008. O que gera um momento mais favorável na geração de empregos.

Ao longo tempo, o emprego formal ganhou tendência de crescimento no estado, com reduções entre 2015 e 2016 e entre 2017, 2018 e 2019, quando chega no seu menor patamar. Em 2020, os setores de comércio e serviços ganharam força na geração de emprego. Como o Acre não é muito industrializado, o impacto na Indústria, devido a pandemia da COVID-19, não foi muito notado ou expressivo em termos absolutos. Em termos geográficos, a Figura 01 apresenta as microrregiões do estado. Além delas, o Acre é composto por duas mesorregiões e concentra 22 municípios em seu território.

Figura 1 - Microrregiões do Acre



Partindo dessas considerações históricas, e considerando a complexidade na formação econômica que envolve o desenvolvimento e crescimento do Acre na atualidade, o presente texto tem como objetivos: analisar a dinâmica da estrutura produtiva nas microrregiões do estado através de indicadores de economia regional (seção 2), Análise Exploratória de Dados Espaciais de renda per capita e diferenciais de renda per capita para os municípios (seção 3) e os determinantes das desigualdades intermunicipais de renda no território acreano, considerando o fator espacial (seção 4). O estudo parte de duas hipóteses que o orientam e fornecem expectativas sobre como traçar a estratégia de desenvolvimento do Acre. Em primeiro lugar, a estrutura produtiva é reflexo do processo de desenvolvimento e formação territorial, identificando possíveis disparidades e semelhanças entre as microrregiões do estado. E, em segundo, que o fator espacial ajuda a explicar os diferenciais de renda per capita nos municípios do Acre, a partir de indicadores socioeconômicos como distribuição de renda, saúde, educação,

infraestrutura, emprego e outros.

Indicadores de Economia Regional

Participação relativa

O perfil industrial do Acre é caracterizado pelo predomínio de setores menos dinâmicos e uma tendência à concentração espacial. Os principais setores do estado são: construção civil com 54,6%, do PIB da Indústria, seguido por alimentos, com 19,1%, Serviços industriais de utilidade pública (16,4%), Madeira (3,2%), minerais não metálicos (2,2%). Juntos, somam 95,5% da Indústria do estado. Vale destacar que Alimentos foi a atividade que mais ganhou participação na Indústria do estado: aumentou 10,1 pontos percentuais entre 2009 e 2019.

O indicador de participação relativa se refere a população ocupada, por setor, em cada uma das microrregiões. Esse índice varia entre zero e um, e é possível destacar que pelo menos dois grandes setores, em cada microrregião, apresentam maior participação na economia, são eles: Comércio e Serviços.

As microrregiões de Cruzeiro do Sul, Tarauacá, Sena Madureira e Rio Branco apresentam uma elevada concentração da participação relativa no setor de serviços. Entre 2015 e 2020, mesmo com a pandemia da COVID-19, houve uma variação positiva nessas microrregiões de 4,5%, 5,7%, 11,94% e 1,3%, respectivamente. Já Brasiléia, Rio Branco e Tarauacá destacam-se fortemente pelo aumento da participação relativa no setor de comércio. Ambos os setores representam o carro chefe da economia do Acre e pode-se notar que apresentam grande parte da população ocupada.

No entanto, há de destacar que o crescimento da participação na Indústria em Sena Madureira foi maior que em Brasiléia, com um aumento de 118,4% na primeira, enquanto na segunda foi de 6,25%, mesmo apresentando a maior participação nesse setor em 2015 e 2020. Já a participação relativa da construção civil caiu em todas as microrregiões com exceção de Rio Branco com baixo crescimento, vale destacar que é aqui que está localizada a capital do estado, onde houve um processo de verticalização e urbanização mais intenso nos últimos anos.

No comparativo dos anos, tais características mostram que a agropecuária, construção civil e Indústria foram impactadas negativamente em todo o Acre dado o período da COVID-19. A microrregião de Cruzeiro do Sul foi a mais atingida, onde nenhum setor apresentou crescimento, com exceção apenas do setor de serviços. Em contrapartida os setores que mais cresceram na economia, independentemente da conjuntura, foram comércio e serviços.

Medidas de Localização

Em relação às medidas de localização, o primeiro indicador calculado é o Quociente de Localização (QL). Esse indicador mostra quais setores são mais especializados em determinadas regiões em relação a uma macrorregião de referência (AC). Nesse sentido, QL acima de um (1) indica que a região é considerada especializada em determinado setor. Apesar das configurações pandêmicas de 2020, o destaque foi uma forte especialização das microrregiões de Tarauacá, Brasiléia e Sena Madureira em três dos cinco principais setores da economia, as duas últimas em Indústria, comércio e agropecuária e em Tarauacá nos setores de comércio, serviços e agropecuária.

Além disso, notou-se uma especialização produtiva do setor de comércio nas microrregiões Cruzeiro do Sul, Tarauacá, Sena Madureira e Brasiléia. Em 2020 houve uma forte queda de especialização no ramo de construção civil, em todas as microrregiões com exceção de Rio Branco. Vale destacar que houve redução da especialização produtiva, inclusive com Cruzeiro do Sul deixando de ser especializado dentro do indicador da construção civil. O que indica um processo de concentração espacial dentro da microrregião de Rio Branco e que se sobressaiu frente a pandemia.

Outra medida de localização utilizada foi o coeficiente locacional. Ele evidencia a influência de determinado setor em relação aos trabalhadores formais empregados numa dada microrregião, considerando-se a mão de obra total do Acre. Deste modo, permite identificar o grau de dispersão relativa das atividades econômicas e selecionar aquelas que teriam menor tendência à concentração espacial.

No intervalo de tempo utilizado (2015-2020), destacam-se alguns resultados expressivos. O primeiro deles seria a concentração espacial do setor de comércio nas microrregiões de Cruzeiro do Sul e Brasiléia, onde esta última detém uma tendência maior de concentração comparada a 2015. O grande destaque nesse indicador de coeficiente locacional foi construção civil, muito embora os outros indicadores mostraram perda de participação relativa e especialização, esse setor mostrou que as microrregiões Cruzeiro do Sul, Tarauacá, Sena Madureira e Brasiléia apresentaram maior influência com um aumento de tendência a concentração espacial. Isto é, há expectativa de novos empregos formais para a indústria de construção civil nessas localidades.

Já o índice Herfindahl-Hirschman tem por objetivo destacar qual é a concentração de um determinado setor na microrregião comparando-a ao Acre. Nesse sentido, observa-se a tendência de concentração de alguns setores nas microrregiões de Tarauacá e Brasiléia. Logo, esse maior destaque faz com que detenham de um poder de atração maior dado sua especialização, do que as demais microrregiões em três dos cinco setores. Em termos setoriais, Tarauacá se destaca em: comércio, serviços e agropecuária e na microrregião de Brasiléia tem-se a Indústria, comércio e agropecuária como setores de alta atratividade econômica. Notou-se concentração do setor de comércio nas microrregiões Cruzeiro do Sul, Tarauacá e Brasiléia em 2020; agropecuária em Tarauacá, Sena Madureira e Brasiléia; e a construção civil perdendo o poder de atração em todas as microrregiões, com exceção de Rio Branco no ano de 2020. Indicando um processo de desenvolvimento polarizado por microrregião, corroborando com a teoria de Perroux (1977)⁴.

Além disso, é possível inferir que, com o advento da pandemia, os setores de comércio e serviços cresceram em um processo de interiorização da economia, assim como a Indústria reduziu poder de atração em Rio Branco e aumento nas microrregiões de Brasiléia e Sena Madureira. Já a construção civil continua concentrada na microrregião de Rio Branco em termos de maior quantidade do emprego formal gerado em relação as demais regiões do estado.

Medidas de Especialização

Foram dois indicadores de medidas de especialização utilizados, o Coeficiente de Especialização e o de Reestruturação. Em relação ao Coeficiente de Especialização,

este visa comparar a estrutura produtiva da microrregião com a do Acre. Desse modo, a microrregião que possuir uma estrutura produtiva mais diferenciada em comparação com a do estado, será especializada naquele(s) setor(es).

Notou-se um aumento da especialização produtiva no setor da Indústria e construção civil em relação a 2015. Nas microrregiões de Tarauacá, Sena Madureira, Rio Branco e Brasiléia essas especializações foram relevantes para o estado como um todo. Apenas Cruzeiro do Sul não houve especialização na Indústria, mas, em termos de construção civil, houve um aumento da especialização produtiva. Há de destacar o processo de especialização produtiva da microrregião de Brasiléia em todos os setores, são quatro municípios (Brasiléia, Xapuri, Epitaciolândia e Assis Brasil) com populações que giram entre 10 mil e 30 mil habitantes e com características em comum entre eles, isto é, todos apresentam reserva natural no município.

Confirmando o dinamismo das microrregiões de Rio Branco e Brasiléia em todos os setores, principalmente Indústria, dado que são microrregiões de forte dinamismo econômico. Muito embora, elas apresentem uma leve redução na especialização nos setores de serviços e agropecuária. Na microrregião de Rio Branco, além disso, concentra municípios mais densos em termos populacionais, entre eles a capital, e ainda é historicamente mais favorecida em termos de atividades com importante nível de industrialização. Já na microrregião de Brasiléia, além de concentrar empresas com grande potencial na maior parcela do PIB estadual, concentra maior quantidade de empregados formais. Os setores de comércio, serviços e agropecuária nas microrregiões de

Tarauacá, Sena Madureira e Rio Branco não houve especialização ou mesmo em alguns casos reduziu em relação ao estado como um todo.

Por fim, trataremos do coeficiente de reestruturação da estrutura produtiva. Este indicador demonstra se a estrutura produtiva mudou entre 2015 e 2020, tendo como uma das explicações a de que a microrregião passou a se especializar em um determinado setor frente a economia do estado. Nesse sentido, houve mudanças na estrutura produtiva de todas as microrregiões, com destaque para as microrregiões de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, que passaram a se diferenciar das demais microrregiões no aspecto de construção civil. Os resultados obtidos por meio desse coeficiente permitem inferir que a construção civil é mais avançada nessas duas microrregiões. Nessas microrregiões, no entanto, houve crescimento da participação relativa e geração de empregos na de Rio Branco, caso contrário e de menor intensidade aconteceu na de Cruzeiro do Sul.

O processo de verticalização de algumas cidades torna mais atrativo para grandes empresas se instalarem em determinados municípios, como é o caso de Cruzeiro do Sul na microrregião de Cruzeiro do Sul e no caso da cidade de Rio Branco na microrregião de Rio Branco e os municípios do seu entorno. Dada a sua localização e a polarização do crescimento e desenvolvimento no estado, há um processo de escoamento das atividades produtivas para essas duas microrregiões. No entanto, a mudança na estrutura produtiva de Sena Madureira, principalmente no aspecto dos setores da agropecuária e Indústria é de grande destaque. Em conjunto com a Indústria de Brasília chamam a atenção para o processo de reestruturação produtiva do Acre no

período.

A seção seguinte explora as características espaciais das desigualdades de renda no território do Acre, por meio de uma Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE).

Análise Exploratória de Dados Espaciais

O exercício espacial é fundamental nas análises de desigualdades no território, pois ajuda a ter maior noção da localização das regiões mais atrasadas frente a outras mais desenvolvidas e como aplicar estratégias de desenvolvimento visando o enfrentamento das desigualdades no estado. Nesse sentido, a AEDE é um método para descrever a distribuição e a associação espacial de certa variável entre as unidades avaliadas (municípios) e ainda perceber padrões e formas de instabilidade espacial, além de identificar outliers. Os clusters são classificados em quatro tipos: Alto-Alto, Baixo-Baixo, Alto-Baixo e Alto-Baixo⁵.

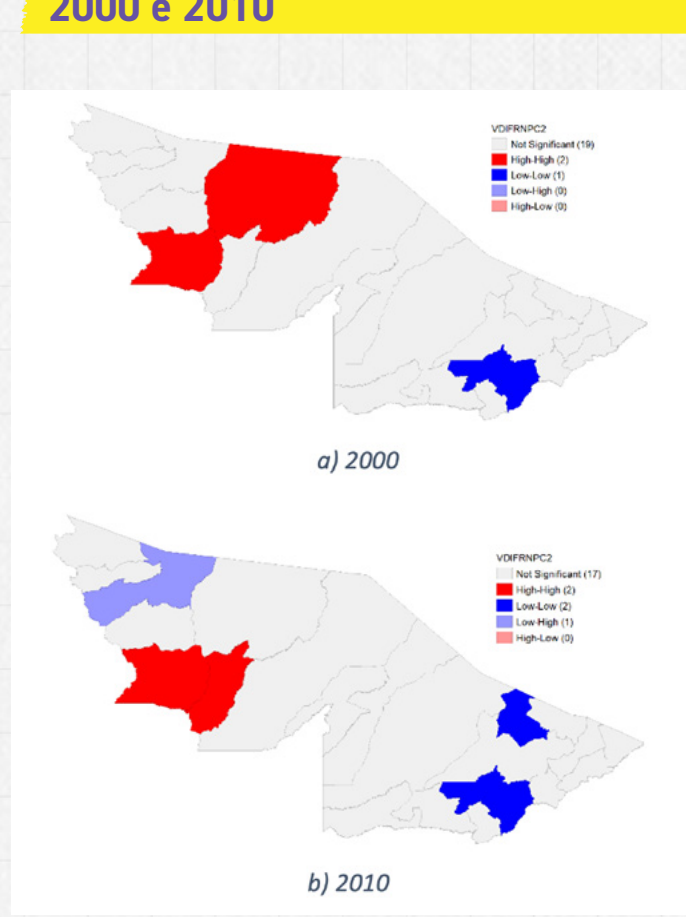
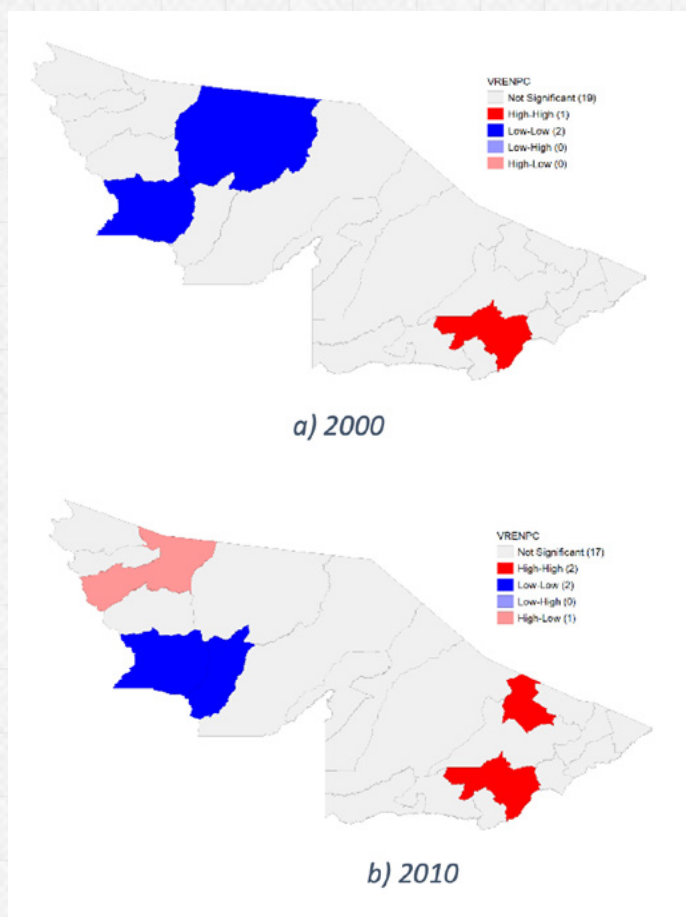
Nesse primeiro caso, utilizando-se do contexto univariado, o objetivo é identificar padrões espaciais e evidenciar as aglomerações – clusters – univariadas que apresentam significância para o I de Moran Local. De maneira geral, ao analisar os mapas de clusters para 2000 e 2010, percebe-se uma ampliação das aglomerações do tipo Alto-Alto, principalmente na região vizinha a capital Rio Branco. Há evidências de concentração de renda per capita em municípios da região de Rio Branco e na região Oeste do estado. Observou-se desigualdades entre o Leste e o Oeste, mostrando que a concentração de renda nas adjacências de Rio Branco difere de outros municípios como Tarauacá e Marechal Thaumaturgo no Oeste, com renda per capita inferior da média estadual, no ano 2000.

Muito embora Cruzeiro do Sul seja uma das cidades polos, trata-se de uma região classificação Alto-Baixo em relação a renda per capita onde são visíveis no ano de 2010. Já Jordão e Marechal Thaumaturgo foram classificados como municípios do tipo Baixo-Baixo, ou seja, com baixa renda per capita e características similares nesse critério. Vale destacar que os municípios outliers geralmente não são significantes nessa análise, como é o caso de Rio Branco, entre outros.

logo são obtidos os diferenciais de renda per capita. Dessa maneira os clusters Alto-Alto, onde eram Baixo-Baixo e Baixo-Baixo, onde eram Alto-Alto, na Figura anterior descrevem as desigualdades intermunicipais. Isso se justifica fundamentando que as áreas de interesse onde há preocupações com o desenvolvimento regional acontece fundamentalmente no lado Oeste do estado, na região mais Ocidental do Brasil. De modo geral, pode-se identificar fraqueza nos efeitos propulsores⁶, criando ou ampliando desigualdades intermunicipal no Acre.

Figura 2 - Mapa de clusters LISA univariado para a variável de renda per capita – 2000 e 2010

Figura 3 - Mapa de clusters LISA univariado para a variável de Diferenciais de renda per capita – 2000 e 2010



A Figura 03, apresenta o lado inverso, onde é feita a diferença entre a média de renda per capita do estado e de seus municípios

Os clusters identificam e provam a assertiva levantada na hipótese que baliza o estudo: a de que, além de ser relevante para explicar

as desigualdades intermunicipais do Acre, o fator espacial ajuda a confirmar que prevalece uma concentração alta de diferenciais de renda per capita nos municípios a Oeste do estado, o que justifica ser uma região mais atrasada em termos de estrutura produtiva, mesmo com o crescimento econômico que vem acontecendo em Cruzeiro do Sul. Tais regiões conglomeram desigualdades de renda entre seus municípios. Portanto, perpetuando as desigualdades regionais no território acreano no primeiro decênio do século XXI.

O caso bivariado foi aplicado em relação da variável dependente, isto é, Diferenciais de Renda per capita e as variáveis (A) Taxa de Mortalidade Infantil (VMINF5), (B) População de Baixa Renda (VPBRp) e (C) Educação (VEDUC). A relação bivariada com diferenciais de renda se justifica pela importância de melhores indicadores em termos de saúde, educação e renda da população estarem no mapa do desenvolvimento humano municipal e para isso municípios devem ter uma baixa taxa de mortalidade infantil, maior média de anos de estudo e população reduzida com baixa renda per capita.

Figura 4 - Mapa de clusters LISA univariado para a variável de renda per capita – 2000 e 2010

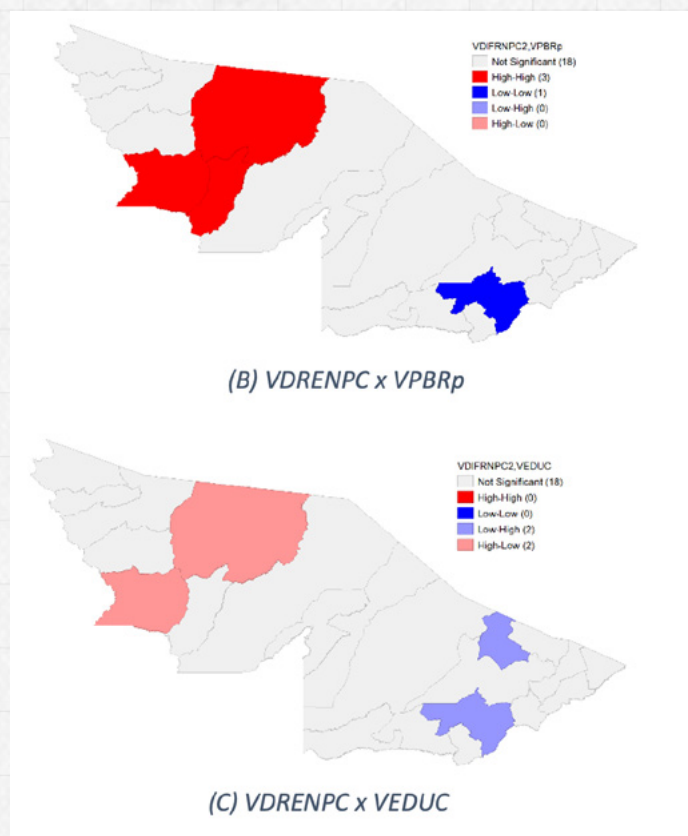
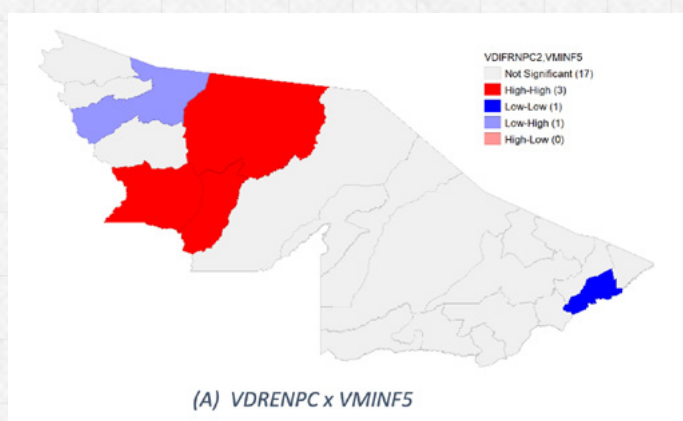
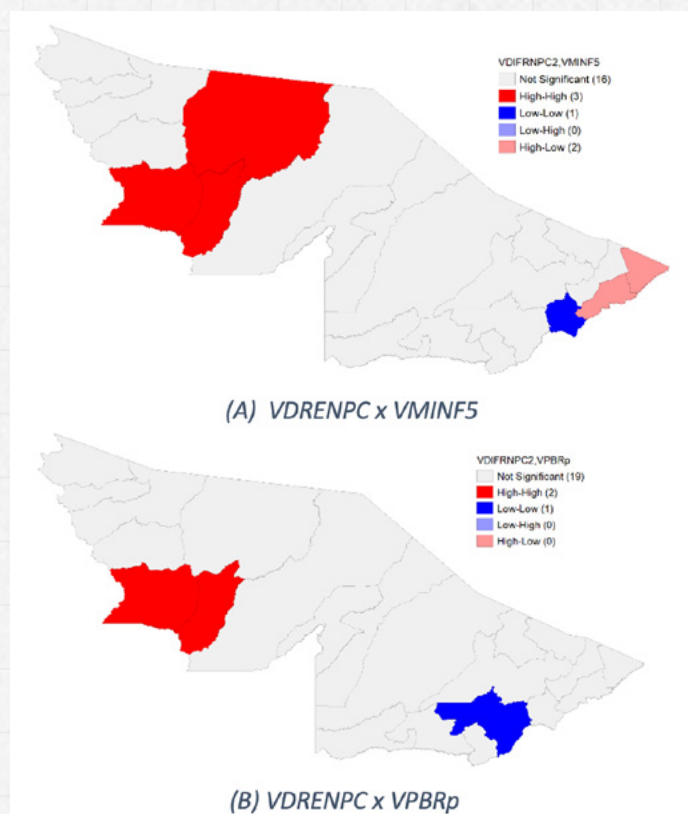
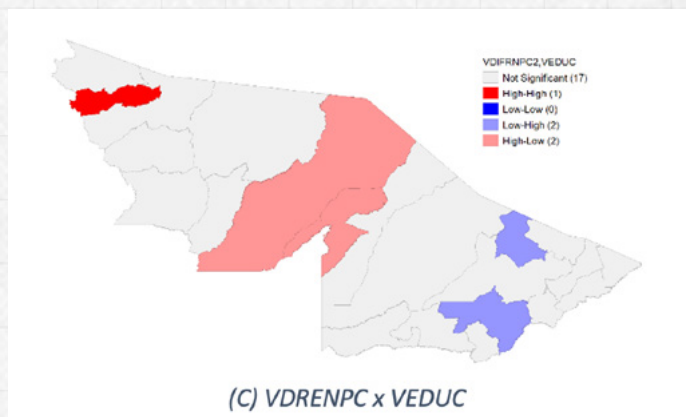


Figura 5 - Mapa de clusters LISA univariado para a variável de Diferenciais de renda per capita – 2000 e 2010



Desigualdades Intermunicipal de Renda no Acre



As estatísticas I de Moran bivariado mostram que a concentração de municípios com alto diferencial de renda per capita e alto indicador de taxa de mortalidade infantil ou pior indicador de saúde e pobreza são mais frequentes nas microrregiões de Tarauacá e Cruzeiro do Sul no Oeste do estado. Em contrapartida, baixo diferencial de renda e baixos indicadores de saúde e pobreza são mais concentrados nas proximidades de Rio Branco, em Plácido de Castro e Xapuri, respectivamente. Em termos de educação, quanto mais alto for o diferencial de renda per capita entre o município e o estado, pior é o nível educacional, numa relação inversa, do mesmo modo pode-se notar que os melhores níveis educacionais são clusters do tipo Baixo-Alto, os municípios de Xapuri e Bujari.

Em relação a 2010, pouco se modifica, com correlações espaciais positivas entre Diferenciais de Renda per capita e Taxa de Mortalidade Infantil, e população de baixa renda per capita. Já em relação a educação essa correlação mostra a criação de um novo cluster do tipo Alto-Alto em Rodrigues Alves, ou seja, alto nível de diferencial de renda per capita (baixa renda) e alto nível de educação em termos de anos médios de estudo, onde sua população tem uma média de 8,5 anos de estudo, sendo que a média para o Acre foi de 7,75.

A análise anterior mostrou que os efeitos não observados apresentam relevância para análise das desigualdades e que há efeitos espaciais a serem considerados no estudo de renda per capita. Nesse contexto, ao considerar o fator espacial relevante para explicar a desigualdade intermunicipal de renda, questiona-se: quais os impactos diretos, indiretos e totais dos efeitos espaciais? A análise de algumas variáveis socioeconômicas são fundamentais para responder a essas questões. Entre elas estão o índice de distribuição de renda, educação, saúde, infraestrutura, setor público, densidade populacional, população economicamente ativa, população de baixa e trabalho infantil renda ajudam a explicar os diferenciais de renda per capita entre os municípios do Acre.⁷

O coeficiente do índice de Theil, que é a medida estatística de distribuição de renda utilizada, foi negativo na análise. Esse resultado mostra que um aumento desse índice irá prejudicar/reduzir ainda mais a renda per capita daquele município, que já possui uma renda inferior à média estadual, refletindo um aumento nas desigualdades entre os municípios. Em termos prático a má distribuição de renda seja via política pública, ou mesmo pagamento de salários inferior ao salário-mínimo (trabalhadores informais, principalmente), podem afetar profundamente a população. Considerando um município qualquer do Acre, um aumento do índice de Theil nele provocará uma redução direta da renda per capita em aproximadamente R\$48,49, e indireta, ou seja, sobre o município vizinho se refletirá uma redução de R\$42,16 em um efeito

transbordamento. Assim, os impactos gerados pela má distribuição de renda, o Theil, geram uma redução total de renda per capita de R\$90,65.

O coeficiente da proxy para escolaridade apresentou sinal positivo. Esse resultado mostra que existe uma relação positiva entre o nível de escolaridade da população e sua renda per capita, logo, reduz as diferenças de renda per capita em relação ao estado do Acre. Portanto, municípios que possuem maior média de anos de escolaridade tendem a ter maior renda per capita, indicando crescimento econômico superior ao crescimento médio do estado. Em termos de impactos, um aumento de 1 ano na média de educação em um dado município terá um aumento direto da renda per capita de R\$6,60 e gerará um efeito indireto e positivo de R\$5,74, isso pode indicar saída de jovens para outros municípios em busca de continuar os estudos em outra cidade. O efeito total é de R\$12,34 (soma do direto com o indireto).

O coeficiente da taxa de mortalidade infantil é negativo, mostrando que um pior estado de saúde afeta o crescimento da diferença de renda per capita entre municípios, ou seja, os municípios analisados tendem a ter um crescimento da renda per capita inferior ao crescimento da renda per capita dos municípios com melhores condições de saúde ou menores taxas de mortalidade infantil. Esse pior estado de saúde pode ser traduzido em uma maior taxa de mortalidade infantil, logo municípios que apresentaram menores níveis de mortalidade infantil tiveram maiores renda per capita em relação a renda per capita média do estado. Em relação a mortalidade infantil, espera-se que, para cada variação relativa de 1% nesse indicador, seja gerado um efeito negativo e direto sobre a variável de diferença de renda

do município com relação ao estado do Acre de aproximadamente R\$6,38 na sua renda per capita, além de um efeito indireto e negativo sobre o município vizinho de R\$5,54, no total será uma redução da renda per capita em aproximadamente R\$11,92. Esses efeitos são efeitos de transbordamento, ao considerar o espaço, tem-se que políticas públicas e investimento na área de saúde afetam o município e seus vizinhos.

O coeficiente do abastecimento de água foi positivo, mostrando que uma melhora no abastecimento de água proporciona melhorias e aumento da renda per capita dos municípios, isto é, os municípios analisados tendem a possuir uma renda per capita maior. No que tange aos impactos, esta gera um impacto positivo e direto de R\$0,03 no município, além de transbordar por meio do efeito indireto e repercutir positivamente nos diferenciais de renda per capita do município vizinho em aproximadamente R\$0,02, todavia o impacto total será cerca de R\$ 0,05. Desse modo, nota-se que, mesmo com um melhor abastecimento de água no município, este não influencia de maneira relevante a renda per capita, dadas as características da bacia hidrográfica amazônica onde o Acre está localizado.

Há uma relação positiva entre o município possuir um fornecimento de energia elétrica adequado a todo o seu território e a renda per capita, o que já era esperado. Isso indica que os municípios que apresentam melhores indicadores dessa variável têm maior renda per capita do os municípios que não apresentam bons indicadores (ou seja, não ter uma distribuição do fornecimento adequado de energia elétrica em todo o seu território). Em termos de impacto, esta gera um impacto positivo e direto de R\$1,78 sobre o município. Em termos indiretos, este valor foi positivo de R\$1,55, já o efeito total foi de

R\$3,33.

Há uma relação positiva entre a porcentagem da população com renda inferior a meio salário-mínimo e a desigualdade de renda per capita municipal. Quanto maior essa porcentagem, menor a renda per capita do município e maior a diferença de renda per capita entre os municípios, pois municípios com maior quantidade de população de baixa renda tende a ampliar a diferença entre a renda per capita deste e a média do estado. Os impactos da variável de população com renda inferior a meio salário-mínimo são elevados em termos diretos no positivo. Esta gera um impacto positivo e direto de R\$8,12, em termos indiretos essa variável implica um efeito transbordamento positivo sobre os diferenciais de renda per capita do município vizinho de R\$7,06, somando um total de R\$15,18.

Em relação a variável de Valor Adicionado Bruto⁸ do setor de administração, esta apresentou relação positiva com os diferenciais de renda per capita em relação a renda per capita estadual. Haja vista que municípios com maior VAB administração pública vai apresentar uma maior renda per capita. Assim, espera-se que, para um aumento de 1% no VAB, este possa gerar efeito positivo e direto sobre a diferença de renda do município com relação ao Acre de aproximadamente R\$20,60, além de um efeito indireto positivo sobre os diferenciais de renda per capita do município vizinho de R\$17,90, no total espera-se uma redução da diferença em R\$38,50.

Em relação a densidade populacional, esta foi negativa e estatisticamente significativa. Logo, se captou efeitos de congestão, isto é, áreas densamente habitadas podem ter custos mais elevados, promovendo deseconomias externas e, assim, um menor crescimento da renda per capita

dos municípios analisados se comparado ao crescimento médio da renda per capita do estado. No que tange aos impactos, espera-se que, para cada variação relativa de 1%, gera efeito negativo e direto sobre a diferença de renda do município com relação ao Acre de aproximadamente R\$28,14, além de um efeito negativo e indireto sobre o município vizinho de R\$24,47, no total será uma redução da renda per capita em aproximadamente R\$52,61.

Já a variável de População Economicamente Ativa, foi percebido uma relação negativa com a diferença de renda per capita, algo também já esperado. Esse resultado sugere que tem mais pessoas buscando uma vaga/oportunidade de emprego, logo as firmas tendem a pagar menos, dado as condições da estrutura produtiva que a aquele município tem para gerar emprego. Desse modo, há um impacto negativo na renda per capita, ampliando os diferenciais de renda per capita. Em relação a variável de População Economicamente Ativa, espera-se que, para cada variação relativa de 1% tenham como resultado efeitos negativos e direto no município de aproximadamente R\$ 0,01 na diferença de renda do município com relação ao Acre, além de um efeito indireto e negativo sobre o município vizinho de R\$0,01, no total será uma redução da renda per capita em aproximadamente R\$0,02. Não foi possível identificar relação entre trabalho infantil e diferenciais de renda per capita.

Considerações finais

Em termos gerais, os resultados das análises sugerem que a estrutura produtiva da microrregião de Rio Branco é a mais

avançada do estado, a que mais emprega e a que apresenta maior densidade demográfica. Essa forte dependência econômica pode ser explicada, em partes, pela presença de maiores vantagens estruturais, tendo em vista que ali se localizam a capital do estado e suas formas de conexão com Manaus e Porto Velho e a presença de fatores aglomerativos resultam em uma maior dinâmica econômica nesta mesorregião do Acre. O perfil industrial do Acre é caracterizado pelo predomínio de setores menos dinâmicos e tendência à concentração espacial. Os principais setores do estado são construção civil com 54,6%, do PIB da Indústria seguido por alimentos, com 19,1%, Serviços industriais de utilidade pública (16,4%), Madeira (3,2%), e minerais não metálicos (2,2%). Juntos somam 95,5% da Indústria do estado. Vale destacar que Alimentos foi a atividade que mais ganhou participação na Indústria do estado: aumentou 10,1 pontos percentuais entre 2009 e 2019.

Em termos de participação relativa, chama a atenção a dinâmica dos setores de comércio e serviços. Onde as microrregiões Brasiléia, Rio Branco e Tarauacá destacam-se fortemente pelo aumento da participação relativa no setor de comércio. Em seguida está o setor de serviços com crescimentos nas microrregiões de Sena Madureira, Tarauacá e Rio Branco. Ambos os setores representam o carro chefe da economia do Acre. Apesar das configurações pandêmicas de 2020, o destaque foi uma forte especialização das microrregiões de Tarauacá, Brasiléia e Sena Madureira em três dos cinco principais setores da economia, são as duas últimas em Indústria, comércio e agropecuária e em Tarauacá nos setores de comércio, serviços e agropecuária. O lado negativo e conseqüentemente o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a economia

do Acre aconteceu, sobretudo, no setor agropecuário com redução da participação em todas as microrregiões, seguido pela construção civil e Indústria.

O coeficiente de reestruturação da estrutura produtiva mostrou que as microrregiões de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, que passaram a se diferenciar das demais microrregiões no aspecto de construção civil, aqui pode-se inferir que é mais avançada nessas duas microrregiões. Essa desigualdade foi mais enfatizada no Oeste do Acre e a dinâmica de polarização foi atenuada, sendo que os municípios localizados mais na parte central do estado não apresentam uma elevada ou baixa renda per capita, isso pode ser justificado devido à baixa densidade populacional dessas áreas. Essas mudanças não estão só associadas à questão de busca por melhores condições de vida, mas observa-se que no geral a mesorregião do Vale do Juruá ainda concentram uma quantidade alta de municípios com baixa renda per capita e isso implica em condições de subdesenvolvimento nessa região. Esse traço da desigualdade polarizada continua sendo algo marcante.

No geral, o fator espacial ajuda a confirmar que prevalece uma concentração de alta renda per capita em dois municípios da mesorregião do Vale do Acre, em contrapartida identificou-se outros dois municípios do tipo Baixo-Baixo e um Alto-Baixo, nas microrregiões de Tarauacá e Cruzeiro do Sul em 2010. Portanto, perpetuando as desigualdades regionais no território no primeiro decênio do século XXI.

No que se refere a desigualdade intermunicipal de renda per capita no Acre, naturalmente, a redução das desigualdades não se resume a redução dos diferenciais de renda per capita, entretanto, é muito provável que uma melhora nos indicadores

socioeconômicos como distribuição de renda, saúde, infraestrutura (sobretudo nos municípios vizinhos a Cruzeiro do Sul), educação, crescimento econômico e outros afetem as diferenças intermunicipais de renda no Acre.

Assim, o papel do governo com implementação de políticas explícitas e implícitas na tentativa de redução das desigualdades regionais acreanas, nota-se a importância do setor público em economias das pequenas cidades, a necessidade de fornecimento de energia elétrica adequado, incentivos a educação, melhorias das condições e suporte a saúde para todos, além de entender as economias locais e o papel que elas têm nos transbordamentos econômicos espaciais. Assim como reforçar políticas públicas e assistencialistas, o estudo permite concluir que há impactos da saúde, educação, infraestrutura e outras variáveis sobre os diferenciais de renda per capita entre os municípios. Esses determinantes são importantes no combate à desigualdade intermunicipal de renda per capita.

1. A febre aftosa é uma doença infecciosa aguda que causa febre, seguida do aparecimento de vesículas (aftas), principalmente, na boca e nos pés de animais de casco fendido, como bovinos, búfalos, caprinos, ovinos e suínos. No Acre, o rebanho não precisa mais ser vacinado contra a doença desde setembro de 2020, quando entrou em vigor a instrução normativa editada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que reconhece essas áreas como livres de febre aftosa sem vacinação. Em maio de 2021, o estado recebeu o reconhecimento internacional de área livre de aftosa sem vacinação concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) conjuntamente com outros cinco estados. Ao receber o reconhecimento, o estado ganha novas oportunidades de negócios de exportação de produtos e subprodutos de origem animal com outros países, o que contribui para a valorização do rebanho acreano e conseqüentemente, gera um aumento na renda dos pecuaristas e do governo (EMBRAPA, 2023).

2. O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, Indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região.

3. A Crise financeira de 2007–2008 é assim denominada devido a conjuntura econômica global afetada pela crise financeira internacional, e precipitada pela falência do banco de investimento Lehman Brothers nos estados Unidos, um banco bastante tradicional no setor financeiro.

4. A teoria de Polos de Crescimento foi fundamentada por Perroux, ela afirma que o desempenho econômico ocorre a partir de um local caracterizado como enclave e que se destaca das demais localidades contíguas. Onde, é a partir da instalação ou existência de uma indústria considerada como chave ou “motriz”, ocorre uma série de encadeamentos produtivos direcionados aos demais setores econômicos daquele conjunto econômico mesorregional ou microrregional (PERROUX, 1955).

5. Municípios com alta renda per capita são vizinhos de municípios com as mesmas características e no caso contrário o mesmo vale para municípios do tipo Baixo-Baixo. Alto-Baixo, municípios com alta renda per capita vizinhos de municípios com baixa renda per capita e Baixo-Alto é o mesmo para o caso contrário.

6. Os efeitos propulsores produzem aspectos positivos ao desenvolvimento das regiões mais distantes. Entre os aspectos, salienta-se a redução do desemprego, a transferência do progresso tecnológico e o aumento das transações comerciais nessas regiões.

7. Tais análises são advindas dos resultados da regressão com modelo econométrico que considera o fator espacial em uma análise de dados em painel para os municípios do Acre.

8. No VAB do setor Serviços tem-se: i) excluídas as atividades da administração pública e; ii) Inclusive serviços da administração pública. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia.

Biografia



Denis Fernandes Alves

Doutorando em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco (PIMES/UFPE). Mestre em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPECO/UFRN). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pesquisador no Grupo de Estudos em Territorialidades Econômicas e Desenvolvimento Regional e Urbano (GETEDRU/URCA), no Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Trabalho, Inovação e Sustentabilidade (GEPETIS/UFRN), no Núcleo de Economia Aplicada e Conjuntura (NEAC/UFRN) e no Núcleo de Economia Regional e Urbana (NERU/UFPE). Exerceu o cargo de Diretor Presidente do

Centro Acadêmico de Economia Martins Filho (CAECO/URCA) na gestão 2015-2016 e foi representante discente do PPECO/UFRN, 2018-2019. Atualmente desenvolve pesquisas na área de Economia, com ênfase em Economia Regional e Urbana, Economia Agrária, Desenvolvimento Regional, Econometria Espacial e Economia Aplicada.



fundação podemos
política para todos

